

# TRIPUNHAL

A Biblioteca Pública de Braga

15  
DEZEMBRO  
1973

ANÁRIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interim: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração  
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

## A 4.ª DIMENSÃO

Por — Militão Porto

Tudo é possível e já nos parece certo ser provável, o que não é a mesma coisa.

Não obstante, pensamos haver no mundo uma transformação do seu piso, piso que nós pisamos, abjuramos, reaceamos, sentimos, amamos e pugnamos por ser melhor.

A verdade é que o homem mais se desespera com o diluir das anuidades, isto é: com o tempo percorrido e sente necessidade de impor o seu «eu» numa similitude incomparável. Pretende endeusar-se por qualquer preço e por qualquer maneira.

Inesquecível foi o vocábulo de Krutchev lançado ao mundo e ficou a marcar uma época, que perdurará através do Tempo. O Homem tem, de facto, o «Culto da personalidade». Esse culto, que chega a tornar-se atrabiliário, contribui enormemente para a sua futura queda.

Se nos reportarmos ao «princípio», verificamos que a primeira dimensão do nosso mundo foi a formação das nacionalidades; a segunda, os impérios; a terceira, a independência dos povos de cor; a quarta será o liberalismo (passe o neologismo) descarado perante a orbe: Norte-América, China e Rússia.

Estas três potências ou super-potências como já se designam, pretendem ser as líderes, sejam os chefes de fila das nações universais. Distribuirão entre si o seu raio de influência e depois de bem instaladas economicamente, em cada na-

cionalidade tentarão — e conseguem-no — impor a sua filosofia a sua tecnologia, a sua industrialização, a sua superactividade autoritária, face aos princípios difundidos entre os pares que lhe são fieis.

E o mundo permanecerá na 4.ª Dimensão durante outro milénio, dividido em três partes distintas.

Não atentemos na magnanimidade desta determinação. Surgirá a Paz, estamos convencidos. Mas, daqui lá, encontraremos no caminho ambição desmedida dos três intervenientes — os chefes de fila. E essa, já o representante de uma das partes a proclamou a propósito dum escândalo político, aproveitando precisamente o 1.º de Maio, simbólico dia de Trabalho, para afirmar, referindo-se aos dias que ainda faltam para terminar o seu mandato:

«Quero que sejam os melhores dias da história da América. Creio profundamente que a América é a esperança do mundo e sei que a única esperança de viver em paz e liberdade, para milhões de seres, reside na

«Continua na 4.ª página»

## Amares:

### sua política económica

Pelo Dr. Joaquim Pereira da Silva

No Plenário Concelhio da A.N.P., realizado nesta Vila no dia 14 de Outubro findo, o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva apresentou um trabalho subordinado ao título: «Amares: sua política económica».

Atendendo à oportunidade e valimento da tese e ao alto conceito em que é tido o seu autor, desde logo manifestamos interesse em publicá-la na íntegra neste jornal. Só, porém, agora, nos foi possível adquirir o texto da conferência proferida por esse qualificado e distinto homem do foro, também industrial e proprietário agrícola de muito merecimento, a quem o Concelho deve uma ajuda preciosa e prestigiosa na solução dos seus problemas. Eis quanto escreveu e disse o sr. dr. Pereira da Silva:

«Amares: sua política económica

Situado entre o Cavado e o Homem, composto por 24 freguesias, o concelho de Amares gosa duma situação privilegiada, confinando com os vizinhos concelhos de Braga, de cuja cidade dista apenas uns escassos quilómetros, Vila Verde, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso.

Geograficamente é constituído por uma extensa planura com pendor sobre o Cávado alcandorada num extenso macisso montanhoso que integrando já os contrafortes da Serra do Gerês, se transforma numa gigantesca cortina que, em boa parte, o abriga dos desagradáveis e prejudiciais ventos do Norte!

Por força desta configuração natural, as grandes florestas arrumam-se ao Norte e as terras de cultivo alinham-se ao Sul, bordejando os dois rios, sobretudo o Cávado que serpenteando lentamente a caminho do mar, vai deixando atrás de si aspectos de inédita e incomparável beleza!

Aqui a terra é boa, a água abunda e a exposição ao sol é quase total.

Desde tempos imemoriais que as terras que hoje integram este concelho, vêm sendo cultivadas com resultados proveitosos, sendo disso o mais inequívoco testemunho os inúmeros mosteiros e abadias existentes na região.

Com uma intuição apuradíssima no tocante à escolha das regiões onde com melhores resultados se deveriam fixar, ao instalarem-se aqui demonstram à evidência as qualidades da terra e a prioridade agrária que, como base da actividade económica desta região, lhe vem sendo dada desde os mais recuados tempos.

Essas mesmas comunidades religiosas terão importado para aqui técnicas de cultivo que ao tempo representavam um notável avanço em relação às existentes... e assim terá sido desbravada a floresta e rasgada e arroteada a terra, onde em breve começaram a florescer e frutificar as mais diversas culturas.

Paralelamente — e com óbvia motivação — também aqui, e em grande número se instalaram os nobres, erguendo aqui e além os seus inúmeros solares — ainda hoje bem visíveis — que constituíram outros tantos pontos de fixação à terra dando origem a uma estrutura agravaria a base duma economia próspera com capacidade de apoio social e sobrevivência a esse numeroso clero, nobreza e povo — este integrador também duma mão de obra abundante!

Certos produtos de Amares ainda hoje gozam de reputada fama: os seus magníficos laranjais abrigados pela encosta; o vinho das vertentes do Cavado verde de rara qualidade; a sua bagaceira do mais fino sabor; o milho em quantidade e qualidade, base da saborosa broa; o seu característico gado de abate — carne de primeira ainda hoje procurada por gentes vindas de longe...

Contraopondo esse passado, essencialmente agrícola ao presente carregado de incertezas e hesitações, no tocante às

«Continua na 4.ª página»

## 5.ª COLUNA

A nova era que estamos a viver, não deixa de ter uns laivos de humorismo, cifrando-se em variadas causas, entre elas a inovação tecnológica, aprística da económica. Daí surgir não só um vocabulário novo, a que já me tenho referido, Leitor, mas ainda uma sintetização do meio ambiente.

Há setenta anos — e eu felizmente não sou desse tempo — a Civilização subdividiu-se em NOBREZA, CLERO E POVO. A tecnológico-económica, porém, reduziu para duas denominações a velha trilogia, de facto, antagónica com a existência actual.

E, vai daí, sinteticamente dividiu a coisa em duas classes: SOCIEDADE DE GESTÃO E SOCIEDADE DE CONSUMO.

Em Portugal, como habitualmente, tal designação tomou logo foros de sensacional, premeditando-se e estão a realizar-se mesas redondas, colóquios, seminários etc., etc, na chamada sociedade de gestão. Ele é por causa do abuso do papel, contendo acções empresarias demasiadas, pois o investimento redundante em falsa materialização dos seus interesses; ele é um milionário de Famacão contra outro de Leiria; ele é os super-mercados numa arrelhadora contenda, incluindo os merceiros; ele é a internacional encravada do Petróleo. Eu sei lá!

A sociedade de gestão estão postos vários dilemas que ela há-de resolver, se puder.. Por mim, Leitor, que pertence à sociedade de consumo (graças a Deus) só me consumo com a subida do preço, mas aí, nós, os consumidores e os consumidos, não podemos «piar»! O nosso «pio» não é ouvido! Como compensação, porém, é fácil reconhecer-se a solidariedade da sociedade de consumo. Vamo-nos ajudando uns aos outros. Na sociedade de gestão, pelo que se verifica, com a Holanda, por exemplo, altíssimo e bem consolidado membro do Mercado Comum, este, ou melhor: o resto dele (do Mercado, claro) está receoso de ajudar o sócio com cedência de petróleo, pois surge-lhe o mundo árabe a vingar-se da sua solidariedade, se houver de a concretizar.

Não! Prefiro estar do lado do tal Povo, de há 70 anos. Sempre nos ajudamos mutuamente, não é verdade, Leitor.

EME ABRIL

## Hospital da Santa Casa da Misericórdia

### Serviço de Estomatologia

Informa-se o público em geral, que a partir do próximo dia 5 de Dezembro, entrou em funcionamento o Serviço de Estomatologia (Dentista) do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Este serviço é extensivo aos Beneficiários dos Serviços Médicos Sociais das Caixas de Previdência, para proteses dentárias, desde que munidos das credenciais passadas pelos respectivos Médicos, da Casa do Povo, e aos Beneficiários da A. D. S. E para tratamentos e próteses dentárias, desde que munidos do respectivo cartão de Beneficiário.

Já se encontra em funcionamento o Serviço de Radiologia e Fisioterapia e o Banco (S. de Urgência).

# Eça de Queiroz NEGUINHO GRAXADÔ

A linguagem de Eça de Queiroz não se apulenta da enorme exuberância de vocábulos e maneios sintácticos que admiramos em Camilo C. Branco, nem revela a magestade escultural de Alexandre Herculano. É, no entanto, mais vivo e moderna, e nisso está o seu mérito principal. Eça de Queiroz, assim como arejou o estilo, também imprimiu actualidade ao idioma pátrio, libertando-o da jaça Fim pseudo clássico macrónico.

Podemos reconhecer na obra do grande escritor um ou outro galicismo vocabolar, mas por outro lado, verificamos com prazer que nunca a linguagem dos Portugueses atingira tal grau de maleabilidade.

Passou uma vida tormentosa e sobressaltada depois de nascer na Póvoa de Varzim no dia 25 de Novembro de 1845. Quando atingiu o uso da razão ficou maguado por ser filho legítimo de D. Carolina Augusta Pereira de Eça e do Dr. José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e exerceu cargos diplomáticos na França, Brasil e Inglaterra. Depois

de escrever o livro «a Cidade e as Serras» nunca mais deixou de produzir obras que o imortalizaram. Partiu para o Egipto em 1869 com o Conde de Resende para assistir à inauguração do Canal de Suez. Veio pela Palestina e por isso escreveu a «Relíquia». São muitos e admiráveis as obras deixadas escritas que o tornaram Universalmente querido e admirado no Mundo especialmente no Brasil. Morreu em Paris no dia 16 de Agosto de 1900. Homem que nunca deixou de ser jovem, e prestar a Portugal grandes serviços diplomáticos e honrar a Pátria com o respeito merecido pelas suas obras literárias. O Crime do Padre Amaro e o Primo Basílio podem fruir a sensibilidade de alguns leitores, nem de todos mas a Relíquia como apiritivo, é amenizada pelas Cidades e as Serras, pela Ilustre Casa de Ramires, Ecos de Paris, a Capital, Minas de Salomão que completou os vastos conhecimentos da vida Nacional e Internacional para termos todos os que lêmos o Filho da Póvoa no número exato da fatura de capacidades que nasceram, como nós, desconhecedores dos seus destinos.

Elísio Gonçalves

Quem qué graxá...  
vai nêguinho graxadô  
da cô da graxa qui tem  
sempre a gritá;  
Quem qué graxá...á...á?...  
Vai alma pênada  
subir calçada  
decê venida  
corrê rua fora  
como flô vencida  
n'auga caída  
do riacho a soluça:  
quem qué graxá...á...á?...  
«—Siô dôtô vem só graxá  
os sapatinho  
fica mesmo a briá».  
Mas siô dôtô  
não qué graxá  
sapatinho dele  
E o nego coitado  
não fica desanimado  
diz: hê...hê...hê...  
não faz male  
fica poutro dia  
e lá vai alma pênada  
subir calçada  
corrê rua fora  
e hê...hê...hê...  
mostrando os dentes brancos  
e os oios a briá  
e sempre a gritá  
quem qué graxá...á...á?...

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

CARROS DE ALUGUER  
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

*Adelino da Silva e Sousa*

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVESA N.º 7

PRAÇA RESIDÊNCIA  
TELEF. 22424 BRAGA TELEF. 26220

## AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

Se ela tivesse visto o que se tinha passado com a velha Gertrudes, compreenderia facilmente a atitude do cão e não duvidaria, nem da sua notável inteligência, nem da sua nobre fidelidade.

No entanto, tendo percebido que o cão não queria de maneira alguma deixá-la passar, Carmencita pôs a trouxa da roupa da criança e a penela no chão, desistindo do seu propósito de ir ao rio.

Então, o «Fiel», agitando a cauda numa grande demonstração de alegria, os olhos brilhantes de felicidade, acercou-se da dona, lambeu-lhe as mãos, a cara, os braços, com tão evidentes sinais de amizade, que a rapariga, enternecida, acabou por beijar-lhe carinhosamente a cabeça.

### UM GRITO EM PLENA NOITE

A maneira de proceder do animal deu que pensar a Carmencita. Ele que se opunha com tanta decisão a que ele saísse dali sozinho, por algum motivo era. Dir-se-ia que era para obrigá-la a obedecer aos conselhos do «Pardal», ou porque receava qualquer perigo. Mas, nem por isso se deu por vencida.

Desejava ir ao rio, não só por causa da roupa, mas também por necessidade de ir buscar a água que tanta falta lhe fazia a fim de poder fazer a ceia, embora frugal, mas ao menos quente e reparadora, porque decerto o pobre rapaz viria cansado e com fome.

Pensou então em fazer outra coisa: levar a criança e o cão consigo. Tinha, ao mesmo tempo, curiosidade de ver se, daquele modo, o cão estaria de acordo. E assim fez.

Pegou no menino ao colo, bem agasalhado no seu xaile, e levando também a trouxa da roupa e a penela, disse ao cão:

— Vamos lá, «Fiel»!

O animal obedeceu imediatamente, soltando um latido de alegria, e rompeu a marcha na direcção do monte. A cada passo voltava a cabeça, tornava a acercar-se de Carmencita, lambia-lhe a mão, e continuava a correr à frente, como um explorador, o que realmente era.

Ao chegar ao término da abertura, a rapariga encontrou a navalha de Gertrudes.

«— Que bela navalha!» — pensou, apanhando-a do chão e

guardando-a;

Então, o cão ladrou repetidas vezes. Queria dar a entender o que se tinha passado e possivelmente a quem pertencia a navalha. Carmencita, porém, como é óbvio, não o podia entender.

Continuaram andando até ao rio. A pequena colocou o pequerrucho no chão, «Fiel» sentou-se nas patas trazeiras, a seu lado. O animal, a cada momento, movia a cabeça de um lado para o outro, e os seus olhos, muito vivos, olhavam à volta perscrutando tudo, como quem receia alguma surpresa desagradável.

Guardião maravilhoso e incompreendido!

Carmencita, muito satisfeita, ia lavando a roupinha da criança. A água estava gelada, mas para ela era como se estivesse quente. O tempo, porém, estava mudado. O céu, completamente cerrado, tomara uma cor avermelhada, para logo se tornar cinzento.

Estava-se ainda no princípio da tarde, mas dir-se-ia que era já a hora do crepúsculo, em virtude da cerração do céu e da luz pardacenta.

Não tardava a cair neve.

Carmencita, terminada a sua tarefa, encheu a panela de água e, pegando no «seu» menino, na roupa e na panela, empreendeu o regresso ao seu «palácio».

Mas o regresso foi mais penoso do que a ideia. Tinha que andar com muito cuidado, não só em virtude do peso, por ser a subir, mas também em virtude do mau piso. Teve que descansar pelo caminho três ou quatro vezes.

Por fim, muito fatigada, chegou ao alto do monte e divisou a abertura que conduzia à cova. O «Fiel» desatou então a correr em direcção a «casa» de forma que a rapariga, por momentos, o perdeu de vista. Tornou, porém, a voltar para trás, com o seu característico movimento da cauda, sinal de que estava contente, visto ter-se assegurado de que não havia qualquer obstáculo no caminho.

Mal Carmencita tinha chegado à sua gruta, quando a neve começou a cair, copiosamente. Era tempo. Um bocadinho mais de demora, e teriam sido apanhados pelo nevão.

Recolheram-se então no seu «palácio», não sem que a pequena dissesse:

«— Meu querido anjo... Podias apanhar uma pneumonia!»

Deixou o pequenino no segundo compartimento, que era o mais abrigado, pendurou a roupinha nas saliências da parede da gruta, e foi buscar a lenha que o «Pardal» tinha trazido como provisão, porque o frio se tinha intensificado fortemente.

O «Fiel», sempre atento, foi enrodilhar-se junto do menino

(Continua no próximo número)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

### NATAL

No dia 25 de Dezembro os Estadistas do Mundo devem fazer um exame de consciência. Foi nesse dia e há 1973 anos que nasceu em Belém uma criança que a todos disse a mesma coisa. Era um filho de Deus, era um Plenipotenciário do Poder Divino. Não era político nem tinha ambições. Com o seu desaparecimento ficou escrito o programa regulador da vida dos homens que pela terra fossem passando e acabada a sua missão, teriam de prestar contas ao autor das suas vidas. Todos vemos como se apresentam homens que governam os povos sem o mínimo respeito pelos direitos alheios. Todos vemos as vítimas dos caprichos violentos dos protestantes da doutrina cristã, único reduto da salvação de qualquer apóstata «desenfreado». Tornou-se o Mundo um Inferno permanente em vários pontos do globo porque a Imagem do mártir do Golgota desapareceu do coração de muitos filhos de Deus. Portugal mantém-se íntegro nos respetos humanos, sofre as consequências dos desalmados, mas tem Paz e há-de ter a recompensa da sua obediência. O dia do nascimento do menino Jesus será portanto, para nós portugueses, o mesmo de há 1973 anos quando nasceu o Rei dos reis, o único imperador da vida dos homens.

### Boas Festas

Venho através da Tribuna, fazer um agradecimento Celestivo aos muitos amigos que me enviaram cartões e postais de Boas Festas. Alguns não trazem endereço e por causa disso, aproveito o jornal para a todos agradecer e retribuir do coração os votos formulados, prometendo-lhes a minha colaboração na Tribuna para os informar dos acontecimentos que surjam e que mereçam realce e tantos são os já relatados que os Amarenses ausentes, reconhecidos, tem-me manifestado o seu agrado através de lembranças e felicitações que muito me penhoram e animam.

### Já temos um Hospital

Os melhoramentos introduzidos ultimamente na misericórdia deram categoria de hospital à Santa Casa. Está concretizado o pensamento do Dr. Rebelo de Sousa, quando Ministro da Saúde e Assistência, nos visitou e prometeu o que agora está feito. A obra que

mentalmente é desse homem que Amares não pode esquecer. Uma das clínicas que mais falta fazia e agora está aberta ao público é a dentária. A distância a que estamos de Braga e só lá é que há insuportáveis para o número de doentes do boca, impunha a criação da Estomatologia em Amares, concelho com elevada população de grande número de enfermos dessas doenças que além do sacrifício da bolsa pelo morosidade exigida para se conseguir uma simples abturação. Já é tempo do povo da província ser equiparado, em direitos ao da cidade aonde nem tudo existe em condições fáceis e acessíveis. Mas a saúde está acima de tudo e o povo da província também adoece.

Temos agora o que era preciso — Um Hospital.

### Sangue na Estrada

Numa reta de uma estrada calçada a paralelos um carro derrapou e morreu o condutor do veículo. Verifica-se que o asfalto defende melhor a vida dos automobilistas. Escorrega menos. O asfalto absorve os líquidos gordurosos derramados. O que importa são as curvas de onde deve desaparecer o paralelo. Isto é dito pelos experimentados homens do volante e quando o Comércio do Porto reclamar providências para a reta de Lago — E. N. 205 — foi a pedido dos automobilistas as O. P. tomaram providências, provisórias, concertadas, e a sinalização chega para acautelar os loucos das velocidades. É em nome deles que venho agradecer as providências mas convictos que essa curva, a da Fonte Coberta em Carrizado e outras que existam em pedras, serão substituídas por asfalto granítico sem prejuízo para o Estado que aproveitará o paralelo para outros sítios onde o perigo não esteja na sua iminência.

— Por —

**Elísio Gonçalves**

Carrizado Amares

### Leia

**Propague e assine**

«Tribuna Livre»

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

Hoje, dia 15, festejam o seu aniversário natalício o sr. Joaquim Lucílio Monteiro, o sr. Manuel Pereira Janela e o menino Jaime Manuel Azevedo Dias, filho do sr. Jaime de Abreu Dias e D. Mariett Barros de Azevedo.

Amanhã a sra. D. Maria Georgina Dias Portela de Magalhães.

No dia 17 o sr. Armandino de Abreu Dias, Chefe de Finanças.

No dia 20 a menina Augusta de Jesus Antunes Fernandes.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

## FALECIMENTO

«Paredes Secas»

### D. Adelina de Almeida

Na passada sexta-feira, dia 7, faleceu, na sua residência, em Paredes Secas, a senhora D. Adelina de Almeida.

A extinta era casada com o nosso assinante sr. Secundino José da Costa, proprietário.

Era mãe extremosa do nosso assinante sr. José Joaquim Almeida da Costa, e da sra. D. Maria da Conceição Almeida da Costa, casada com o sr. António Pinheiro.

A finada, amiga dos pobres e Senhora muito estimada na freguesia, contava 59 anos de idade, sendo o seu funeral uma demonstração de respeito pelos familiares que ela deixou em profundo luto.

Tribuna Livre expressa à família dorida o seu profundo pesar e roga a Deus que a receba na bemaventurança eterna.

### F. C. AMARES

O Cabaz de Natal do F. C. Amares é sorteado no dia 20 do corrente, pela lotaria.

## CAMPANHA DE AUXÍLIO

— AO —

### Futebol Clube de Amares

João Macedo da Silva . . . . .	Amares . . . . .	100\$00
Domingos Gomes . . . . .	França . . . . .	10 Fr.
Cândido Abel Pinheiro . . . . .	Figueiredo . . . . .	60\$00
José Maria Pereira . . . . .	» . . . . .	50\$00
José Rodrigues . . . . .	» . . . . .	40\$00
Francisco Felix . . . . .	» . . . . .	20\$00
António de Araújo . . . . .	» . . . . .	20\$00
Evangelista Tinoco . . . . .	» . . . . .	20\$00
Armando Gomes . . . . .	» . . . . .	20\$00
José Pereira da Silva . . . . .	» . . . . .	20\$00
Daniel de Freitas . . . . .	» . . . . .	20\$00
Álvaro José da Silva . . . . .	» . . . . .	20\$00
Carlos Martins . . . . .	» . . . . .	20\$00
João Antunes . . . . .	» . . . . .	20\$00
Adelino Pinheiro . . . . .	» . . . . .	20\$00
Joaquim Gomes . . . . .	» . . . . .	20\$00
José Andrade . . . . .	» . . . . .	20\$00
Júlio da Silva . . . . .	» . . . . .	20\$00
Manuel Vieira . . . . .	» . . . . .	20\$00
Ermúio Almeida . . . . .	» . . . . .	20\$00
Domingos da Silva . . . . .	» . . . . .	20\$00
José Joaquim da Silva . . . . .	» . . . . .	20\$00
Diversos . . . . .	» . . . . .	55\$00

## EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga

Telefone dos Serviços dos

Bombeiros V. Amares 62162

# Amareos

## sua política económica:

soluções a adoptar, ocorre perguntar: qual a política económica que mais convém a este concelho?

Adesão franca a uma política agrária com predomínio da produção agrícola, apoiada numa indústria que lhe seja subsidiária e numa reconversão total dos canais de comercialização?

Ou aliás deverá permitir-se e até fomentar-se a instalação aqui da indústria, não obstante a aptidão e vocação do concelho ser essencialmente agrícola?

Evidentemente que a resposta a uma opção deste alcance e envergadura, não pode ser dada de ânimo leve... Depende de muitas circunstâncias e factores e até da sua integração num vasto plano director de toda a região norte-nordeste... como aliás referiu em recente comunicação ao País Sua Ex.a o Senhor Ministro de Estado ao fazer breve, mas inteligente comentário ao tão protentoso como ambicioso IV Plano de Fomento Nacional!

Penso todavia que a política económica a adoptar em solução a este concelho será continuá-la na linha da sua secular vocação explorando ao máximo as suas aptidões naturais a traduzirem-se em potencialidades agro-económicas que não se podem por mais tempo deixar adormecidas!

Dever-se-á sem demora passar de potência ao acto e, nesta linha, fechar à indústria pura abrindo de par-em-par à agricultura.

Não desconheço que agricultura e indústria se completam no ciclo de produção económica, e que aquela representa mesmo o suporte desta; mas igualmente verifico que o melhor resultado se alcança através de ordenamentos geográficos que arrumem esses dois grandes sectores da vida económica em lugares diferentes.

Lado a lado não se me afiguram tão bons os resultados, pois, não falando já nos inconvenientes da poluição ter-se-á sempre que ter em consideração uma certa competição na disputa da mão de obra, em que o sector agrícola ficará a perder mercê da sua impossibilidade de, pelo menos para cá, em acompanhar os salários que a indústria poderá pagar e que a agricultura no momento actual ainda não pode suportar...

E então mais uma vez ocorre a pergunta: é poderá algum dia a agricultura suportar o peso de salários iguais aos da indústria?

Sinceramente entendo que sim e por assim pensar é que continuo a investir e a reconverter.

Entendo que a agricultura se pode transformar numa actividade lucrativa se em termos de actualidade—como há pouco referiu Sua Ex.a o Sr. Secretário de Estado da Agricultura—nela forem aplicados menos músculos e mais cérebro...

Na agricultura, quiçá, mais que em qualquer outra actividade humana, deverá ser adoptado o recurso às conquistas da ciência que lhe propiciará: a análise dos solos com a indicação das culturas mais adequadas e dos seus respectivos fertilizantes de correcção; que lhe propiciará a utilização de máquinas capazes de fazer com menos esforço, menos custo e em menos tempo, quase todas as operações que até há bem pouco tempo eram feitas pelo esforço do homem, quando muito auxiliado pelo boi ou pelo cavalo; que lhe facilita a utilização duma intensa gama de pesticidas e ervicidas que igualmente colocam as culturas a coberto de inúmeros factores negativos causadores de insucesso e pobreza.

Reconvertendo a esta escala, transpondo para esta actividade, os recursos da química, da física e da mecânica, poder-se-á produzir em quantidade e qualidade com o mínimo de utilização de mão de obra, que assim poderá e deverá ser especializada e eficiente e como é justo bem remunerada!

Todavia o que se nos depara neste concelho, como aliás, em qualquer outro de região?

Uma mão de obra constituída por velhos, mulheres e crianças com salários quiçá dos maiores do mundo se atarmos na sua real produtividade pouco mais que nula!

Sem qualquer qualificação esta mão de obra «pesa brutalmente» no custo dos produtos, a tal ponto que, não raros proprietários deixam a monte as suas propriedades...

Presença de processos rotineiros e inadaptable às novas técnicas—exceptuando o caso dalgumas actividades consequentes à iniciativa de reconversão, nomeada e principalmente o caso da fruticultura—ainda se trabalha na lavoura como há séculos...

Para saír deste impasse só a reconversão total, isto é: reconversão da mentalidade da população; reconversão da técnica adoptada, reconversão da terra e reconversão dos

# Outra vez petróleo...

Parece que trasfegar vinho é melhor do que trasfegar gasolina. Melhor e menos perigoso. O homem pega no tubo de borracha ou de plástico cuja extremidade introduziu na pipa e, na outra extremidade, aspira pelo orifício que ficou livre. Num movimento rápido, vira-o para a vasilha que pretende encher. E o líquido corre...

Se o movimento não foi muito rápido, o vinho chegou à boca e ele foi obrigado a ingerir algum gole, o mal não é grande. Pode a abundância perturbá-lo, fazê-lo ver as coisas a dobrar. Mas o mal é passageiro.

Quando a trasfega não é de vinho, mas de gasolina, o caso muda de figura. Muda e muda bem. Na semana passada foram tratados nos hospitais algumas dezenas de cidadãos que se deram a trasfegar gasolina, como se fosse vinho. Resultado: intoxicações.

Continuamos a assistir ao espectáculo indecoroso das bichas de automóveis, para obtenção de gasolina cujo abastecimento o Governo assegurou com um mínimo de restrições. Um mínimo que é inferior, mesmo assim,

ao da generalidade dos países ocidentais.

Bichas de automóveis para abastecimento, às vezes, de dois ou três litros necessários para atestar o depósito. E nesse jogo — arranca, mete a primeira, trava, para tornar a arrancar — quantos litros se gastam? E quantas horas de trabalho se perdem?

Outras vezes as bichas são para enchimento de depósitos a trasfegar. Mas como há-de haver um dia em que se atinja a saturação dos depósitos caseiros, a normalidade restabelece-se.

A não ser assim, teria o Governo de fixar medidas mais severas na disciplina da distribuição. Por exemplo o racionamento. Simplesmente, um sistema de racionamento não se improvisa facilmente, e sai muito caro. Claro que, se os automobilistas não se contiverem no jogo das bichas, teremos de suportar essa intromissão paternalista nas liberdades que não sabemos respeitar.

A propósito do jogo das bichas, será caso para perguntar se na verdade não teremos ali, naquela persistên-

cia, a expressão desportiva de um novo tipo de competição lúdica?

\* \* \*

Há um ponto de que não devemos esquecer-nos. A gasolina não é apenas combustível. Chama-se combustível porque o seu destino é arder. Mas há muitas coisas combustíveis—isto é, susceptíveis de arderem—mas que não têm a queima como fim necessário. Faz-se ideia do perigo que representa a sua armazenagem em casas de habitação, em residências sem condições especiais de segurança?

Há coisas muito mais importantes, para nós e para os nossos vizinhos, do que umas vazilhas de gasolina na dispensa...

## A 4.ª Dimensão

Continuado da 1.ª pagina

qualidade e na *sabedoria da liderança da América*. Que Deus abençoe a América — concluiu o presidente Nixon.

Fica, portanto, anunciada a 4.ª Dimensão. Para já os prognósticos a fazer é a tal divisão por três, arregimentando nações, que fiquem sob a sua influência política. Depois...

Depois virá a Paz, de facto, mas até lá há muito que esmiuçar e é nesse esmiuçar que temos de nos debater, nós, os mais velhos.

## Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00
Avião—ano . . . . .	160\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre . . . . .	80\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00

Continente

Ano . . . . .	50\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00

## Hospital da Misericórdia

### Serviço da Maternidade

Com vista à próxima abertura da Maternidade e do Serviço de Enfermagem permanente do Banco, deste Hospital, efectuou-se na semana passada uma importante reunião da Mesa Administrativa com os Médicos deste Concelho ou que cá trabalham.

Foram debatidos vários assuntos, entre os quais a participação e colaboração de Médicos nos Serviços, bem como a admissão de pessoal de Enfermagem.

Ficou assente que os Serviços Hospitalares estão franqueados a todos os Médicos e pessoal de enfermagem que desejem dar a sua colaboração.

No final, efectuou-se uma visita a todas as instalações do Hospital, nomeadamente Enfermarias da Maternidade, Serviço de Radiologia e Fisioterapia, Serviço de Urgência, Capela, Consultórios, Cozinha e Instalações para o pessoal de Enfermagem.

processos de comercialização...

Mão de obra melhorada, embora em menor quantidade—ainda é alta a taxa de incidência da mão de obra agrícola—constitui a meta que nos devemos propor atingir a curto prazo.

Claro que esse grau de melhoramento conseguir-se-á atingir através duma campanha dinamizante e positiva de reconversão humana doseada na instrução e no ensinamento desde a infância—sobretudo nos meios rurais—de técnicos agrícolas, em que, a par duma real difusão desses conhecimentos, se procure incutir na criança um sentimento de orgulho pelo amanhã da terra, por tal forma que a ela se sinta presa e nem sequer duvide da compensação ou remuneração que, numa justa distribuição da riqueza, lhe venha a caber. Sentindo-se igual aos seus pares da indústria em remuneração e demais regalias, creio bem que voltará a criar-se um sentimento de elite que durante séculos—e ainda hoje em alguns países—constituem uma característica dos que à terra dedicam o seu labor...

Continua no próximo número